



Rio defende limite a endividamento

O autarca do Porto, Rui Rio, defende limites "ainda mais apertados" ao endividamento das Câmaras Municipais.

O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, defendeu ontem limites **"ainda mais apertados"** ao endividamento das autarquias, admitindo que tal posição levará a maioria dos autarcas a querer **"comê-lo vivo"**.

"Sei que esta é uma mensagem do mais errado que se pode dar neste momento de eleições autárquicas, mas é a minha opinião", afirmou, na conferência «Fiscalidade no Poder Local», que ontem decorreu no Porto, uma iniciativa da rádio TSF e da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

Embora admitindo que a fórmula de cálculo do endividamento autárquico da nova Lei das Finanças Locais é a correcta e a situação **"ficou bem melhor"**, o presidente e novamente candidato à Câmara do Porto considera que o limite **"ainda devia ser mais apertado"** para assegurar o essencial equilíbrio financeiro dos municípios.

Na base desta posição está o facto de uma **"percentagem elevada das receitas das Câmaras estar dependente da construção"**, o que faz com que **"todos os autarcas sejam pressionados a deixar construir na base de uma lógica de crescimento e não de desenvolvimento"**.

Sustentando que se deve **"financiar o município como um todo e não na lógica do betão"**, Rio afirma que **"tem de se conseguir que as receitas das autarquias reflectam uma governação correcta"**.

Neste sentido, o autarca defendeu que **"o IMI deveria baixar um pouco"**, tal como o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT).